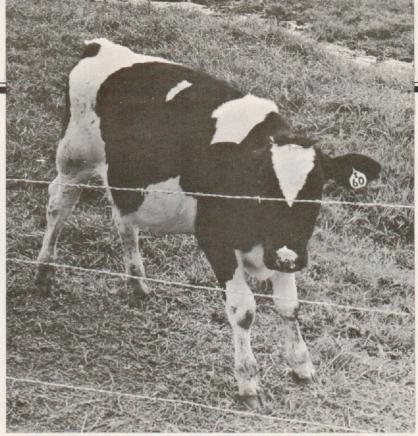
Leovegildo Lopes de Matos Pesquisador da EMBRAPA/ CNP-Gado de Leite

Alguns aspectos sobre a criação de bezerros

Considerando que um dos problemas que mais afetam a renda dos produtores é o elevado custo da criação de bezerros, por causa da alimentação e das instalações deficientes, a matéria objetiva orientar os primeiros para os métodos adequados.



Pesquisas têm demonstrado que as mulheres cuidam melhor dos bezerros.

Um dos fatores que afetam a renda do produtor é o custo elevado da criação dos bezerros, por causa, principalmente, da alimentação e instalações. Entretanto, a criação bem conduzida poderá permitir redução nestes custos. As principais metas na criação deverão ser a obtenção de bezerros sadios, redução na mortalidade e diminuição dos custos. Este trabalho tem por objetivo orientar os produtores na criação de bezerros, de modo que estas metas possam ser alcançadas.

Mortalidade é o maior problema

A maioria das mortes ocorre durante as primeiras quatro semanas de vida. Nas três primeiras, os bezerros são mais sensíveis a problemas digestivos, que podem causar diarréias. As infecções pulmonares que se seguem são as principais responsáveis pela mortalidade dos bezerros recém-nascidos.

Quando se deseja diminuir a mortalidade de bezerros, deve-se observar os seguintes aspectos:

 Fornecimento adequado de colostro;

- Maior atenção e cuidados aos bezerros (pesquisas têm mostrado que as mulheres cuidam melhor dos bezerros);
- Limpeza e desinfecção de utensílios e instalações;
- Fornecimento adequado de alimen-

Alimentação da vaca em gestação

O sucesso na criação de bezerros depende, em parte, da alimentação adequada da vaca em gestação. Alimentação deficiente, principalmente no terço final do período de gestação, além de prejudicar a eficiência reprodutiva e a produção de leite, pode resultar em mortes embrionárias, problemas de parto e nascimento de bezerros leves, debilitados e com baixa resistência às infecções (diárréias e pneumonias), com elevação do índice de mortalidade do rebanho.

No final da gestação, e principalmente durante o período seco do ano, o pasto para as vacas deve ser suplementado com feno ou silagem e um pouco de concentrado para elevar a ingestão de energia. Além disso, deve-se fornecer cálcio e fósforo (farinha de ossos ou fosfato bicálcico), sal mineralizado (com micronutrientes) e vitaminas A e E.

Fornecimento de colostro

O colostro ou "leite sujo" é essencial para a sobrevivência do bezerro. Deve ser fornecido logo após o nascimento, durante as seis primeiras horas de vida, porque o primeiro colostro é mais rico em anticorpos (imunoglobulinas), responsáveis pela proteção do bezerro contra doenças. Além disso, o bezerro, logo depois do nascimento, é capaz de absorver estes anticorpos com mais eficiência.

A melhor forma de fornecer colostro para o bezerro é através da amamentação; para isto, deve-se ajudá-lo a mamar na vaca o mais cedo possível. O bezerro deve consumir a maior quantidade possível de colostro, que deve ser fornecido por 3 a 4 dias (é possível fornecer até 6 — 7 kg sem problemas digestivos).

Utilização do excesso de colostro

O colostro, além de ser muito rico em imunoglobulinas, que o faz rico em proteínas, é uma excelente fonte de minerais e vitaminas. É mais rico que o leite em cálcio, fósforo, magnésio, ferro, cobre, cobalto, manganês, vitaminas A, D e E, principalmente.

O excesso de colostro pode ser fornecido a bezerros de qualquer idade misturando-se duas partes de colostro para uma de água. Quando há excesso e o colostro não é utilizado fresco, pode ser armazenado em vasilhame de plástico e deixado fermentar por até 4 semanas.

Um bezerro, recebendo leite integral, pode passar a receber colostro diluído (fresco ou fermentado), quando houver disponibilidade, e voltar a receber leite integral, sem nenhum problema digestivo.

Fornecimento de leite

Os bezerros podem receber 3 ou 4 kg de leite por dia, desde que tenham à disposição concentrado de boa qualidade. A ingestão de maiores quantidades de leite pode causar diarréias e redução do consumo de ração.

O esquema de aleitamento artificial mais recomendado é o de fornecer, logo após o período de colostro, 1,5 l de leite pela manhã e a mesma quantidade à tarde, até o 7.º dia. Após esse período, os 3 l de leite devem ser fornecidos de uma só vez ao dia. A prática de dar um pouco de concentrado no fundo do balde, após o ofrnecimento de leite, ensina o bezerro a consumir o concentrado mais cedo, facilitando o desaleitamento.

Os bezerros podem ser desaleitados entre 5 a 8 semanas de idade, de forma abrupta, desde que estejam consumindo, no mínimo, 500 g de concentrado por dia (média de 3 dias consecutivos).

Deve-se ter sempre em mente que à medida que se reduz a quantidade de leite fornecida, maiores deverão ser os cuidados dispensados aos bezerros.

Concentrado para bezerros

As características desejáveis de um concentrado são:

- conter 16 a 20% de proteína bruta:
- ser rico em energia;
- ser palatável: adicionar 7 a 10% de melaço;
- ser moído grosso:
- conter sal mineralizado e vitamina A, D e E;
- estar sempre disponível (desde a 1.ª semana de vida do bezerro).

Volumoso para bezerros

Os bezerros devem receber, a vontade, um volumoso (feno ou capim picado), de boa qualidade. Apesar do consumo ser inicialmente pequeno, o volumoso ajuda no desenvolvimento do rúmen, facilitando o desaleitamento precoce. Porém, até os 5 - 6 meses de idade, os bezerros ainda não têm capacidade de consumir a quantidade necessária de volumosos, para atender às suas exigências nutricionais. Dessa forma, os volumosos deverão estar associados a um concentrado, para que os animais tenham um desenvolvimento satisfatório.

Criação de bezerros a pasto

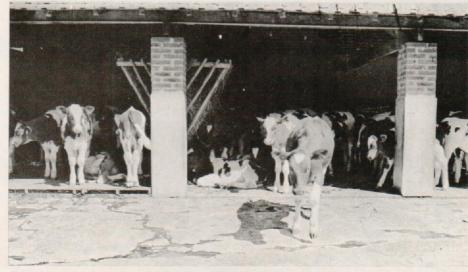
Logo após o período de colostro, os bezerros poderão ser levados para o pasto, onde serão criados recebendo leite, volumoso e concentrado. As instalações, constituídas de coberturas rústicas de madeira e sapé, servirão para abrigar os animais e o cocho para concentrado.

A criação a pasto elimina a necessidade de construção de bezerreiros, que além de caros, muitas vezes predispõem ao aparecimento de doenças (diarréias e problemas pulmonares), aumentando os gastos com medicamentos. Experimentos conduzidos no CNPGL mostram que na criação de bezerros a pasto a ocorrência de doenças tem sido bastante reduzida. Além disso, a criação a pasto reduz em 26% o custo de mão-de-obra e instalações, em relação ao sistema de criação em bezerreiro.

Gaiolas individuais para bezerros

Este tipo de instalação apresenta as seguintes vantagens:

 Permite ao bezerro exercitar-se e aquecer o ambiente com o calor do próprio corpo;



A mortalidade é o maior problema e a maioria ocorre nas primeiras quatro semanas de vida.

- Evita o contato entre estes animais, reduzindo a transmissão de doenças de um para outro;
- Permite maior segurança durante o desaleitamento, pela observação do consumo de concentrado e das condições sanitárias de cada animal;
- Construções simples e de custo inferior aos dos bezerreiros convencionais;
- Melhores condições higiênicas e sanitárias conseguidas através de uma rápida limpeza diária (retirada das fezes), reposição ou substituição da cama, quando necessário e, por último, mudança da gaiola para local limpo.

Ao manejar os bezerros utilizando este tipo de gaiola, deve-se levar em consideração os seguintes pontos:

 a parte externa deve ser pintada de branco para evitar excessivo aquecimento pelos raios solares. Nunca pintar a parte interna da gaiola.



A criação a pasto reduz o custo de mão-de-obra e instalações.

Com isto evita-se que os bezerros lambam e se intoxiquem com a tinta;

- as gaiolas devem ser dispostas de forma a permitir a entrada do sol da manhã e proteger os bezerros contra ventos dominantes;
- devem dispor de janelas para ventilação, na parte traseira, que deve-
- rão ficar fechadas à noite e em dias frios, e abertas durante os dias quentes;
- manter a cama limpa e seca mediante a retirada das fezes e substituição ou reposição da mesma;
- desinfetar e mudar as gaiolas de local quando foram usadas por outros bezerros.

Zootecnia =

Sebastião H. Jungueira — Engenhairo Agrônomo, presidente da Cooperativa de Lacticínios Linense.

Alimentação do gado leiteiro

O autor deste artigo considera o "mutirão animal" como um dos principais problemas da pecuária leiteira e propõe uma maneira de baratear o custo final do litro de leite.

O problema principal da nossa "Pecuária Leiteira" é sem duvida nenhuma a Nutrição Animal, que na quase totalidade das fazendas é escassa. Quando nos referimos a Alimentação, é claro que estamos preocupados com o que produzimos na fazenda, sendo de máxima importância para barateamento do custo final do litro de leite.

O alimento mais barato que nós temos ainda é o pasto e por isso mesmo temos que manejá-lo bem, para conseguirmos o máximo de rendimento. Pensando bem e inteligentemente, não é muito mais interessante nós enriquecermos nossas terras ocupadas com pastagens e fertilizantes, do que enriquecermos as multinacionais adquirindo ração, cevada, etc?... Neste último período de seca, os nossos cooperados adquiriram entre ração e farelo de algodão mais de 3.000 ton. e para vender 300 ton. de Superfosfato Simples, da melhor procedência e com o menor preço da região, está dando aquela canseira.

Qual a razão desta discrepância? Nós, infelizmente, pensamos e calculamos apenas em termos de retorno imediato, sem contabilizarmos eficientemente e quando temos uma resposta a curto prazo (aplicação de fertilizante) não dimensionamos o valor do benefício rentável. Temos que ser realistas e analisar friamente a situação: Enquanto não conscienti-

zarmos de produzirmos o máximo técnicamente e gastar o mínimo, eternamente acharemos que o preço do litro de leite não é compensador. Vamos raciocinar, citando um exemplo objetivo: Vários cooperados nossos adquirem bagaço de cevada e a grande maioria recebe 1 caminhão por semana, durante todo o período do ano, ao preço de hoje Cr\$ 17.480,00. Com esses dados, concluimos que estamos gastando por ano, a apreciavel cifra de Cr\$ 839.040,00 com cevada à **Vista**.

Com esta importância, nós podemos adquirir 50 ton. de Superfosfato Simples por ano, nos possibilitando adubar convenientemente 62,5 alqueires de pastagens em um ano.

Com esta adubação, podendo ser de formação (de pastos) ou de reforma (de pastos) e com manejo adequado, teremos grande abundância de massa verde, a baixo custo, durante aproximadamente 5 anos. Isto que estou afirmando, não é teoria não, na prática funciona também.

